

ADIALÉTICA DA COMPASSIVIDADE, EMPATIA, COMPAIXÃO E SIMPATIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: UM ENSAIO TEÓRICO

Daniela Cunha

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha
daniela.fa.cunha@gmail.com.

Paula Carvalho

Doutoranda em Estudos da Criança – CIEC, Instituto de Educação Universidade do Minho, Braga, Portugal
paula.698@gmail.com.

Zélia Caçador Anastácio

CIEC, Instituto de Educação Universidade do Minho, Braga, Portugal, zeliac@ie.uminho.pt.

Received: 12 marzo 2024

Revised: 13 marzo 2024

Evaluator 1 report: 17 abril 2024

Evaluator 2 report: 28 abril 2024

Accepted: 03 mayo 2024

Published: junio 2024

RESUMO

Introdução: Uma compreensão profunda da interdependência entre os conceitos de compassividade, empatia, compaixão e simpatia é essencial para fundamentar a abordagem humanística e científica que caracteriza a profissão de Enfermagem, sendo essencial para garantir a qualidade dos cuidados. Estes conceitos não só têm um impacto positivo no estabelecimento da relação de ajuda, mas também capacitam a compreensão de experiências e emoções, promovendo a construção de confiança mútua e instituir uma base sólida para uma colaboração eficaz no processo de cuidado. **Objetivo:** Analisar criticamente a relação dinâmica entre a compassividade, empatia, compaixão e simpatia na prática de enfermagem, relacionando-as com as teorias que fundamentam esses conceitos. **Métodos:** Este ensaio teórico analisa conceitos e teorias de enfermagem, enfatizando a importância de promover uma abordagem compassiva, através da estruturação metódica de conceitos teóricos para estimular a discussão crítica e sua implementação na prática de enfermagem. **Resultados:** Os resultados evidenciam uma complexa interligação entre os conceitos abordados, destacando a empatia como fundamental para compreender as necessidades da pessoa. Destacam-se pelos seus fundamentos conceptuais, as seguintes teorias de enfermagem: Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger, Teoria do Cuidado Humanizado de Jean Watson, Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e a Teoria de Relações Interpessoais de Hildegard Peplau.

Discussão de resultados: As teorias associadas aos conceitos definidos partilham a premissa de que a prática de enfermagem vai para além do domínio técnico, integrando elementos interpessoais, emocionais e culturais. Este estudo realça a importância da compassividade, empatia, compaixão e simpatia na prática da enfermagem, reconhecendo-os como pilares essenciais que influenciam a qualidade dos cuidados de saúde. **Conclusão:** Concluímos que, ao reconhecer a interligação desses conceitos com as teorias consagradas, reiteramos a vertente humanística e científica da enfermagem. Esta abordagem não apenas eleva a qualidade dos cuidados, mas também fortalece as diferentes dimensões da pessoa.

Palavras-chave: compassividade; empatia; ensaio; teoria de enfermagem

ABSTRACT

The dialectic of compassion, empathy, sympathy and compassion in nursing practice: a theoretical essay. Introduction: An in-depth understanding of the interdependence between the concepts of compassion, empathy, sympathy and compassion is essential to underpin the humanistic and scientific approach that characterises the nursing profession, and is essential for ensuring quality care. These concepts not only have a positive impact on the establishment of the helping relationship, but also enable the understanding of experiences and emotions, promoting the building of mutual trust and laying a solid foundation for effective collaboration in the care process. **Objective:** To critically analyse the dynamic relationship between compassion, empathy, sympathy and compassion in nursing practice, relating them to the theories that underpin these concepts. **Methods:** This theoretical essay analyses nursing concepts and theories, emphasising the importance of promoting a compassionate approach by meticulously structuring theoretical concepts to stimulate critical discussion and their implementation in nursing practice. **Results:** The results show a complex interconnection between the concepts addressed, emphasising empathy as fundamental to understanding the person's needs. The following nursing theories stand out for their conceptual foundations: Madeleine Leininger's Transcultural Care Theory, Jean Watson's Humanised Care Theory, Dorothea Orem's Self-Care Theory and Hildegard Peplau's Interpersonal Relations Theory. **Discussion of results:** The theories associated with the concepts defined share the premise that nursing practice goes beyond the technical domain, integrating interpersonal, emotional and cultural elements. This study highlights the importance of compassion, empathy, sympathy and compassion in nursing practice, recognising them as essential pillars that influence the quality of healthcare. **Conclusion:** We conclude that by recognising the interconnectedness of these concepts with established theories, we reiterate the humanistic and scientific side of nursing. This approach not only increases the quality of care, but also strengthens the different dimensions of the person.

Keywords: essay; compassion; empathy; nursing theory

INTRODUÇÃO

Na esfera da enfermagem, a prestação de cuidados transcende o domínio meramente técnico, implicando uma compreensão profunda das necessidades emocionais e psicológicas dos indivíduos. A empatia, que requer a capacidade de se colocar no lugar do outro, e a compaixão, que envolve uma resposta sensível perante o sofrimento alheio, são elementos cruciais para estabelecer uma ligação significativa com os pacientes. Compreender a interdependência entre compassividade, empatia, compaixão e simpatia é essencial para fundamentar a abordagem humanística e científica inerente à prática da enfermagem, garantindo a qualidade dos cuidados oferecidos (Smith et al., 2020).

O reconhecimento da empatia e compaixão na enfermagem não apenas facilita relações de ajuda, mas também amplia a compreensão das emoções e experiências dos pacientes, fortalecendo a confiança mútua e estabelecendo uma base sólida para uma colaboração eficaz no cuidado (Garcia e Silva, 2019).

Na prática de enfermagem, a empatia e a compaixão desempenham um papel terminante, sendo elementos essenciais para uma abordagem centrada na pessoa, que coloca as necessidades individuais no cerne do pro-

cesso de cuidado. Estudos demonstram que enfermeiros que manifestam elevados níveis de empatia e compaixão tendem a estabelecer laços terapêuticos sólidos com as pessoas, resultando numa experiência mais positiva para estas e numa maior satisfação com os cuidados de enfermagem. Assim, é imperativo que os profissionais de enfermagem persistam na promoção e aperfeiçoamento destas qualidades, assegurando uma prática de enfermagem compassiva e centrada na pessoa (Brown & Smith, 2021).

A abordagem discutida neste ensaio não apenas demonstra uma preocupação ética com a prática de enfermagem, mas também busca contribuir para o desenvolvimento de uma base teórica que oriente e promova uma prestação de cuidados de saúde mais centrada na pessoa. Aprofundar a compreensão dos conceitos de compaixão, empatia, compaixão e simpatia não apenas enriquece a prática profissional, mas também promove um cuidado mais humanizado e eficaz.

Reconhecendo o impacto significativo desses conceitos na qualidade dos cuidados, este estudo procura não só refletir sobre as competências dos profissionais de enfermagem, mas também fornecer uma contribuição para a integração conceptual, visando fortalecer os laços terapêuticos com a pessoa. Assim, a investigação neste domínio visa contribuir para a evolução da enfermagem como disciplina científica, reforçando o compromisso moral e ético dos profissionais em proporcionar cuidados de excelência, centrados na pessoa e em suas necessidades individuais.

METODOLOGIA

Este ensaio teórico constitui-se como uma revisão crítica da literatura pertinente, integrando conceitos e teorias relevantes sobre compaixão, empatia, compaixão e simpatia. A análise que nos propomos a realizar é conduzida de forma reflexiva, procurando identificar padrões, interações e implicações para a prática de enfermagem, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada e aplicável destes conceitos no contexto clínico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A enfermagem, como disciplina humanística e científica, vai para além da aplicação técnica de cuidados de saúde, incorporando uma dimensão emocional e relacional. A empatia, compreendida como a competência de adotar a perspetiva do próximo, torna-se essencial para promover um cuidado centrado na pessoa (Zuchetto et al., 2019). A empatia e a compaixão, embora frequentemente utilizadas de forma intercambiável, representam conceitos distintos, cada um desempenhando um papel singular e fundamental na prestação de cuidados à pessoa, é importante dissecá-los e discuti-los.

O termo "empatia", pode ser analisado através da sua proveniência etimológica com origem no termo *empathy*, tem a sua origem na palavra grega *empathia* – "onde em", que se traduz em dentro, e *pathos*, em sofrimento ou paixão grego *páthos* «estado de alma». Define-se no dicionário da língua portuguesa como a faculdade de compreender emocionalmente uma pessoa ou objeto, destacando a capacidade de se identificar com outra pessoa e partilhar os seus sentimentos e motivações (Porto Editora, 2024).

No âmbito sociológico, o conceito de empatia pode ser entendido como a utilização da mente para conduzir um diálogo interno, incorporando reflexões sobre as experiências vivenciadas de forma mais direta, centradas no eu. Isso implica uma análise introspectiva que permite ao indivíduo compreender e interpretar as próprias emoções e experiências, contribuindo assim para o desenvolvimento da empatia no contexto sociológico (Johnson, 1997).

Refletindo, a empatia caracteriza-se pela capacidade de compreender e partilhar os sentimentos do outro, estabelecendo uma conexão cognitiva e emocional. Na esfera da enfermagem, a empatia transcende a mera identificação superficial com as experiências da pessoa. Implica uma imersão genuína na perspetiva da pessoa, um exercício de escuta ativa e, uma compreensão profunda das nuances emocionais que permeiam a jornada da pessoa, mantendo o papel de profissional, através da compreensão (Silva et al., 2022).

Por sua vez, a compaixão é a qualidade de ser compassivo, cuja origem está no latim *compassio*, «idem», de *compati*, «sofrer com», sendo um adjetivo que exprime compaixão, compadecido ou bondoso (Porto Editora, 2024).

A DIALÉTICA DA COMPASSIVIDADE, EMPATIA, COMPAIXÃO E SIMPATIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: UM ENSAIO TEÓRICO

Na investigação sociológica, embora o conceito de “compassivo” não seja explicitamente delineado, está associado à capacidade de compreender e partilhar emocionalmente as experiências e adversidades dos outros membros da sociedade. Nesse sentido, a compreensão do sofrimento e a manifestação de compaixão exercem influência nas dinâmicas sociais, fortalecendo a empatia e consolidando os vínculos entre os indivíduos de um determinado contexto.

A empatia é um fenómeno complexo e multifacetado, composto por vários elementos que operam em conjunto para configurar um processo dinâmico. Este processo pode ser desdobrado em duas dimensões principais: cognitiva e emocional. A dimensão cognitiva da empatia refere-se à capacidade do indivíduo de reconhecer e compreender as emoções e perspetivas de outras pessoas, enquanto mantém uma posição de observador. Por outro lado, a dimensão emocional envolve uma resposta emocional involuntária que reflete as emoções do outro indivíduo (Hoffman, 2001).

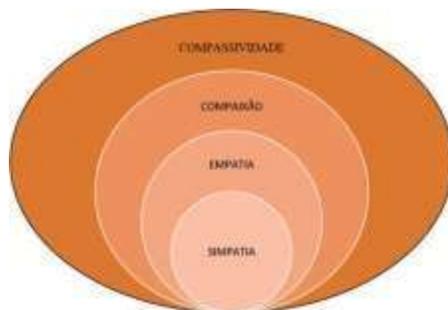
Investigações têm revelado associações significativas entre as dimensões cognitiva e emocional da empatia. Estas associações indicam que as pessoas que demonstram uma compreensão mais precisa das emoções e perspetivas do outro também tendem a experimentar uma maior preocupação empática e, possivelmente, um maior desconforto pessoal ao testemunhar o sofrimento dos outros (Johnson et al., 1997).

A compaixão transcende a mera empatia ao incorporar ações concretas para aliviar o sofrimento e promover o bem-estar. Enquanto a empatia fundamenta a compreensão mútua, a compaixão representa a sua materialização por meio de intervenções tangíveis. A empatia é o alicerce a partir do qual a compaixão emerge, estabelecendo uma sinergia indispensável para a promoção de um cuidado centrado na pessoa, enraizado na compreensão holística das suas necessidades (Castro et al., 2024).

A distinção entre empatia e simpatia salienta que a empatia implica a capacidade de compreender e partilhar os sentimentos e perspetivas emocionais de outra pessoa, ao passo que a simpatia representa uma resposta emocional de compaixão ou preocupação pelos sentimentos alheios (Santos-Dias et al., 2022). Na empatia, a pessoa atua como veículo para compreensão, mantendo a sua identidade inalterada, enquanto na simpatia a autoconsciência é reduzida em vez de aprimorada (Wipsé, 1991).

A empatia é essencial para o cuidado compassivo, que se caracteriza por oferecer assistência centrada na pessoa. Este tipo de cuidado envolve respeitar a dignidade e a autonomia individuais, reconhecendo a singularidade de cada pessoa e adaptando as intervenções às suas necessidades emocionais específicas. O cuidado compassivo, desta forma, visa humanizar a assistência, aliviando o sofrimento e promovendo o bem-estar integral. Dessa forma, procura-se fomentar uma reflexão e elaborar uma representação visual que permita concretizar a inter-relação dos conceitos. Por conseguinte, procede-se à análise da figura seguinte:

Figura 1 - Contributos para um Cuidado Compassivo.



Neste estudo, numa vertente teórica, procura-se uma compreensão mais aprofundada do papel crucial desempenhado pela empatia, visando aprimorar as práticas diárias para conferir maior eficácia e sensibilidade ao

ambiente terapêutico. A problemática central reside na possível interferência de variáveis externas que possam comprometer a manifestação integral da empatia na prática de enfermagem.

Na *praxis* de enfermagem, esta distinção conceitual destaca a importância não apenas de reconhecer e compreender as experiências da pessoa, mas também de traduzir essa compreensão em intervenções compassivas. Quando devidamente integrado, esse binômio constitui a essência de uma abordagem humanizada na prestação de cuidados de saúde, elevando a prática de enfermagem para além do âmbito técnico, enriquecendo-a com uma dimensão empática e compassiva.

Na enfermagem, a empatia é aplicada através da escuta ativa, observação sensível e resposta eficaz às necessidades emocionais da pessoa, o que permite uma abordagem holística, considerando não só a sua condição física, mas também o impacto psicossocial da doença. Esta capacidade fortalece a aliança terapêutica, promovendo um ambiente de confiança e colaboração. Na prática de enfermagem, a empatia vai além da simpatia, estabelecendo uma ligação profunda e genuína com a pessoa e representando uma competência multidimensional que inclui compreensão cognitiva, expressão emocional e ação compassiva.

A enfermagem, como ciência complexa, recorre ao modelo epistemológico proposto por Barbara Carper para compreender os padrões de conhecimento na prática. Embora Carper não tenha abordado especificamente a empatia e a compaixão, é possível contextualizá-las em relação aos quatro padrões de conhecimento por ela delineados: empírico, estético, ético e pessoal. No conhecimento empírico, baseado em evidências observáveis e mensuráveis, a empatia pode ser considerada como parte integrante, pois envolve a habilidade de compreender as emoções e experiências da pessoa através de observações e interações objetivas (Cestari, 2003).

Na prática de enfermagem, o conhecimento estético refere-se à percepção e apreciação do significado e da beleza, destacando-se a empatia e a compaixão como elementos essenciais (Lacerda et al., 2006). Estes ressaltam a importância da compreensão e resposta sensível às emoções da pessoa. Por sua vez, a dimensão ética na enfermagem aborda considerações morais e decisões éticas, com a compaixão vista como uma expressão prática do conhecimento ético. Os profissionais de enfermagem procuram prestar cuidados com base no princípio da justiça, com aceitação incondicional e sensibilidade às necessidades éticas da pessoa. O conhecimento pessoal na enfermagem envolve a compreensão subjetiva e interpretação individual da prática, com a empatia e a compaixão estando intrinsecamente ligadas a este tipo de conhecimento. Esta abordagem destaca diversas formas de conhecimento na prática de enfermagem, sublinhando a importância das dimensões emocionais e relacionais (Cestari, 2003).

A reflexão revela afinidades com diversas teorias de enfermagem, reconhecidas pelas suas fundações conceituais e orientações éticas. Destacam-se, entre elas, as seguintes teorias: Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger, Teoria do Cuidado Humanizado de Jean Watson, Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem e na Teoria de Relações Interpessoais de Hildegard Peplau.

A ênfase na compreensão cultural e emocional, patente na abordagem da empatia e suas implicações no cuidado compassivo, encontra paralelo nos princípios fundamentais da Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leininger, que destaca a relevância de compreender a influência cultural na prática de enfermagem. No que concerne à empatia e à compassividade, sublinha-se a necessidade de ajustar as expressões empáticas às particularidades culturais da pessoa. A compassividade transcultural fomenta uma ligação mais profunda e uma compreensão holística, contribuindo para um cuidado compassivo que respeita a diversidade cultural (Gualda & Hoga, 1992).

Nos anos 50, Leininger identificou uma lacuna na compreensão dos fatores culturais que influenciavam o comportamento das pessoas alvo de cuidado, tomando-se uma preocupação central para ela. A partir daí, Leininger iniciou uma reflexão sobre a interligação entre enfermagem e antropologia, procurando adquirir conhecimentos específicos nesta última para melhorar os cuidados. Seus estudos tinham como objetivo fundamentar as práticas nos aspetos conceituais relacionados com cultura, enfermagem e etnociência, destacando a importância da empatia e da consideração das diversas influências culturais no cuidado compassivo e culturalmente sensível (Oriá et al., 2005).

A DIALÉTICA DA COMPASSIVIDADE, EMPATIA, COMPAIXÃO E SIMPATIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: UM ENSAIO TEÓRICO

A Teoria do Cuidado Humano, desenvolvida por Jean Watson destaca-se na área da enfermagem ao colocar a empatia, compaixão e relações humanas no centro do cuidado, alinhando-se integralmente com os princípios que visam promover um cuidado intrinsecamente humano (Watson, 2007). Esta abordagem propõe indiretamente a empatia e a compassividade como elementos essenciais na prática de enfermagem, ao considerar a pessoa de forma holística, abrangendo as dimensões físicas, emocionais e espirituais. Destaca-se a importância de estabelecer relações autênticas e compassivas, onde a empatia é vista como a base para um cuidado verdadeiramente humano e compassivo (Rigel et al., 2007).

A Teoria do Cuidado Humano, concebida por Watson (2007), transcende a abordagem convencional centrada nos sintomas físicos, adotando uma perspectiva holística. Destaca-se pela ênfase no cuidado compassivo e na consideração das necessidades emocionais e espirituais da pessoa. A sua aplicação é crucial no processo de recuperação, sublinhando a importância da empatia. Watson argumenta que os enfermeiros devem desenvolver relações de ajuda e confiança, integrando-se na experiência da pessoa para estabelecer essa relação. Assim, é fundamental que sejam compassivos, conscientes e sensíveis para compreender os problemas e desafios do outro (Evangelista et al., 2020). A presença efetiva da empatia é reconhecida como capaz de qualificar os processos assistenciais, os quais necessitam de fundamentação em referenciais teóricos coerentes com os princípios humanísticos (Saviato & Leão, 2016), construindo um contexto de cuidado harmonioso que valoriza constantemente a pessoa.

Em 1958, Dorothea Elizabeth Orem introduziu pela primeira vez o conceito de “autocuidado” ao investigar a necessidade de assistência de enfermagem entre os indivíduos. O termo autocuidado, conforme definido por Orem, abrange práticas realizadas pelo indivíduo visando o seu próprio bem, englobando um conjunto de ações para prevenção ou tratamento de danos à saúde (Silva et al., 2009).

A implementação de estratégias empáticas na promoção do autocuidado, considerando tanto as necessidades físicas quanto as emocionais, alinha-se de forma inequívoca com os princípios essenciais da Teoria do Autocuidado. Esta teoria, ao centrar-se na capacidade intrínseca da pessoa para cuidar de si mesma, destacando-se a importância de compreender as necessidades individuais.

Neste contexto, a empatia assume um papel central, implicando o reconhecimento das capacidades e limitações da pessoa, promovendo a autonomia e incentivando a expressão das próprias necessidades, enquanto a compassividade se revela através do apoio no processo de autocuidado (Silva et al., 2021).

O conceito de autocuidado, conforme desenvolvido por Dorothea Orem na sua Teoria do Déficit de Autocuidado em Enfermagem, refere-se à realização de atividades pela pessoa em seu próprio interesse, com o objetivo de preservar a vida, saúde e bem-estar. Esta perspectiva abrange universalmente todos os aspetos da experiência humana, não se restringindo apenas às atividades de vida diária e instrumentais (Queirós, 2010).

Neste enquadramento teórico, destaca-se a importância de promover a empatia e a compaixão no âmbito do autocuidado. Para compreender as necessidades individuais, é fundamental cultivar uma abordagem centrada na pessoa, sendo a empatia crucial ao fomentar a autonomia.

A empatia emerge como uma competência fundamental, contribuindo não apenas para a compreensão das necessidades da pessoa, mas também para a promoção de uma relação de ajuda mais eficaz e envolvente, alinhada com os princípios da enfermagem centrada na pessoa, assim como nas relações interpessoais propostas por Hildegard Peplau. Esta teoria, desenvolvida em 1952, estabelece uma ligação intrínseca com a compassividade ao conceber o fenómeno de enfermagem como um processo interpessoal. Nesta abordagem, o foco primordial é a pessoa, destacando a importância das relações interpessoais na prática da enfermagem. Ao integrar a compassividade na prática da enfermagem, Peplau propôs uma abordagem que transcende o simples tratamento físico, enfatizando a importância da empatia, compreensão e apoio mútuo entre enfermeiro e a pessoa (Almeida et al., 2005).

A Teoria das Relações Interpessoais desenvolvida por Hildegard Peplau destaca a importância das interações humanas na construção de uma relação terapêutica fundamentada na empatia. Esta teoria reconhece a complexidade das relações entre enfermeiros e pessoas assistidas, enfatizando a empatia como um componente central

que facilita a compreensão das necessidades emocionais. A manifestação da compassividade através do suporte emocional promove um ambiente de confiança e entendimento mútuo, contribuindo para o estabelecimento de uma relação de ajuda eficaz (Almeida et al., 2005).

Estas teorias partilham a ideia de que a prática de enfermagem transcende os aspetos técnicos, incorporando elementos interpessoais, emocionais e culturais. A promoção da empatia e do cuidado compassivo, conforme delineado no texto, reflete a convergência de valores presentes nessas teorias, sublinhando a necessidade de uma abordagem humanizada e holística na enfermagem.

A integração das teorias de enfermagem na reflexão e na prática representa um avanço significativo na fundamentação e no aprimoramento da disciplina. Ao articular essas teorias com valores essenciais, como empatia e compassividade, destaca-se uma convergência de princípios que enfatizam a importância desses elementos na prestação de cuidados. Essa abordagem fortalece a ética e reforça a humanização inerente ao cuidado, elevando-o a um nível mais refinado.

A empatia, quando integrada nas teorias de enfermagem, proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades e experiências da pessoa, fomentando uma relação mais significativa entre o profissional de saúde e o indivíduo que recebe os cuidados. Por sua vez, a compassividade intensifica o compromisso de fornecer um cuidado centrado na pessoa, onde o respeito à dignidade e o suporte emocional são considerados imperativos essenciais.

CONCLUSÃO

A empatia é fundamental na prática de enfermagem, indo para lá da simples execução de procedimentos técnicos para abraçar um cuidado humanizado. Encarada como uma competência multifacetada, que engloba compreensão cognitiva, expressão emocional e ação compassiva, a sua integração na formação e na rotina dos profissionais é fundamental. A compaixão e a simpatia também se revelam como componentes essenciais, complementando a empatia na construção de uma relação terapêutica sólida.

Este estudo realça estratégias para mitigar desafios na prática clínica, demonstrando que a empatia pode ser cultivada e fortalecida através de treino, reflexão e um ambiente institucional propício. A empatia, compaixão e simpatia são elementos indispensáveis para um cuidado centrado na pessoa, cuja aplicação eficaz não só melhora a experiência da pessoa, mas também fortalece a integridade da profissão.

Na prática de enfermagem, estas competências não são meramente opcionais, mas sim necessárias para alcançar a verdadeira essência do cuidado compassivo. Investir na formação e promoção contínua destas competências é não apenas oportuno, mas um imperativo ético, moral e profissional. A verdadeira arte da enfermagem reside na capacidade de reconhecer e responder não apenas às necessidades físicas, mas também emocionais das pessoas, alinhando-se aos fundamentos humanísticos e éticos da profissão.

FINANCIAMENTO

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir quaisquer conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, V. C. F., Lopes, M. V. O., Damasceno, M. M. C. (2005) Teoría de las relaciones interpersonales de peplau: análisis fundamentada en Barnum. *Rev Esc Enferm USP*, 39(2) 202-210.
- Brown, K. L., & Smith, J. M. (2021). Exploring the relationship between empathy, compassion, and quality of nursing care: A qualitative study. *Journal of Advanced Nursing*, 77(4), 1789-1798.

A DIALÉTICA DA COMPASSIVIDADE, EMPATIA, COMPAIXÃO E SIMPATIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: UM ENSAIO TEÓRICO

- Castro, I. R., Bragança J. H. D., Moreira L. A., Oliveira, M. C., Mata, T. R. (2024) Abordagens médicas compassivas na comunicação de más notícias: Estratégias e impactos. *Research, Society and Development*, 13(3), 1-10. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45184>
- Cestari M.E. (2003). Padrões de conhecimento da enfermagem e suas implicações no ensino. *Rev Gaúcha Enferm*, 24(1), 34-42.
- Evangelista, C. B., Lopes, M. E., Nóbrega, M. M., Vasconcelos, M. F., Viana, A. C. (2020). Análise da teoria de Jean Watson de acordo com o modelo de Chinn e Kramer. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(4), 1-6. <http://dx.doi.org/10.12707/RV20045>
- Garcia, E. F., & Silva, R. M. (2019). Compassion in nursing care: A systematic review of conceptualizations and measures. *International Journal of Nursing Studies*, 78, 35-46.
- Gualda, D. M. R., Hoga, L.A.K. (1992) Estudo sobre teoria transcultural de Leininger. *Rev. Esc. Enf. USP*, 26(1), 75-86.
- Hoffman, M. L. (2001). *Empathy and moral development: Implications for caring and justice*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Johnson, A. (1997). *Dicionário de Sociologia – Guia prático de Linguagem Sociológica*. (1st ed.). Zahar.
- Lacerda M.R., Zagonell P.S., Martins S. K. (2006) Saúde e iniquidades raciais no Brasil: o caso da população negra. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 5(2), 206-215.
- Oliveira, C., & Silva, L. (2021). A importância da compaixão na relação enfermeiro-pessoa: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Suppl 2), e20200018. doi:10.1590/0034-7167-2020-0018
- Oriá M. O. B., Ximenes L. B., Alves M. D. S. (2005) Madeleine Leininger and the Theory of the Cultural Care Diversity and Universality: an Historical Overview. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 4(2), 24-30. <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3753>
- Porto Editora – compassivo no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-02-13 18:57:24]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/compassivo>
- Porto Editora – empatia no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-02-13 18:50:24]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/empatia>
- Queirós, P. J. (2010). Autocuidado, transições e bem-estar. *Revista de Investigação em Enfermagem*, 21, 5-7.
- Santos, A., & Pereira, M. (2020). Empatia na prática de enfermagem: um estudo de caso em contexto hospitalar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 12(3), 45-56.
- Santos-Dias, D., Lopes, R., & Zanon, R. (2022). As bases desenvolvimentais da empatia: um modelo teórico integrativo. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 21(2), 55-72.
- Saviato, R. M., Leão E. R. (2016) Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. *Escola Anna Nery*, 20(1), 198-202.
- Silva, I. J., Oliveira M. F. V., Silva S. E. D., Polaro S. H. I., Radunz V., Santos E. K. K. A., Santana M. E. (2009) Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, 43(3), 697-703. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>
- Silva, J. A. C. da, Massih, C. G. P. A., Valente, D. A., Souza, D. F. de, Monteiro, M. R. L. de C., & Rodrigues, R. M. (2022). Ensino da empatia em saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*, 30(4), 715–724. <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304563pt>
- Silva, K. P. S., Silva, A. C., Santos, A. M. S., Cordeiro, C. F., Soares, D. À. M., Santos F. F., Silva, M. A., Oliveira, B. K. F. (2021) Self-care in the light of theory of dorothea orem: panorama of brazilian scientific production. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(4), 34043-34060.
- Smith, A. B., & Jones, C. D. (2020). The role of empathy in nursing practice: A literature review. *Journal of Nursing Education and Practice*, 10(10), 12-24.
- Watson, J. (2007). Watson's theory of human caring and subjective living experiences: Carative factors/Caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(1), 129-135. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072007000100016>
- Wipsé, L. (1991). *The psychology of sympathy*. New York, NY: Plenum Press.
- Zuchetto, M., Engel, F. D., Pacheco de Medeiros, L. S., Hammerschmidt, K., & Schoeller, S. (2019). Empatía en el proceso de cuidado en enfermería bajo la óptica de la teoría del reconocimiento: síntesis reflexiva. *Revista Cuidarte*, 10(3). <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.624>